
Crédito e investimento na agricultura urbana no Nepal

Roshan Shrestha - roshans@cmf.org.np

Coordenador de programa , Centre for Micro-Finance, Nepal

Fotos: Smita Premchander - entrepostos de venda

O Nepal é um país central, localizado entre a China e a Índia. Existem 58 municipalidades no Nepal, e cerca de 80% da população nepalesa depende da agricultura, praticada principalmente nas áreas rurais. Katmandu, a



capital do Nepal, é a única metrópole no país. Atualmente a população residente na área metropolitana de Katmandu (AMK) é de aproximadamente 702 mil habitantes, de acordo com o censo de 2001. A renda anual per capita alcança US\$ 360.

Devido ao rápido processo de urbanização, a maior parte das áreas agricultáveis de Katmandu está sendo ocupada por habitações, e a produção local de alimentos está se reduzindo. Entretanto, alguns habitantes da cidade ainda cultivam arroz, trigo, e hortaliças dentro da área metropolitana, em pequena escala. Eles não precisam de crédito para tais cultivos. Alguns habitantes também estão envolvidos com a criação de vacas e búfalas para produzir leite para auto-consumo e comercialização.

A maioria das terras aráveis situa-se na periferia da cidade, onde muitas pessoas estão envolvidas com agricultura (arroz e trigo), horticultura e processamento de alimentos (geléias, tomate e conservas) em maior escala, sendo os produtos vendidos no mercado local. Os produtores de Katmandu e das áreas adjacentes também estão envolvidos com a criação de frango e de abelha. A Agência para o Desenvolvimento de Laticínios do Nepal, em Katmandu, processa o leite coletado em vários postos.

Situação econômica

O Nepal é um país predominantemente agrícola, com a maior parte de sua área definida como rural. Cerca de 82% da população reside em áreas rurais e 86% de sua força de trabalho está engajada em atividades agrícolas. A taxa média anual de crescimento do Nepal tem sido em torno de 5% nos últimos 15 anos. Porém a contribuição da agricultura para o crescimento econômico tem sido inferior do que a dos setores não agrícolas. Mais recentemente muitas terras férteis do país estão sendo urbanizadas. Recentemente, o governo nepalês formulou um "Plano de Desenvolvimento Agrícola" (PDA), abrangendo um esforço de 20 anos, no qual a introdução de tecnologias avançadas e a implementação de infraestrutura visando aumentar a produtividade foram enfatizadas como principais objetivos.

O PDA pode ser considerado como abrangendo a agricultura urbana, embora não contenha programas, políticas, leis ou regulamentos que focalizem especificamente

essa atividade. Existem políticas públicas em nível nacional que reconhecem o microcrédito como uma importante ferramenta para a redução da pobreza e promoção do desenvolvimento econômico, e o 10º plano quinquenal do Nepal prevê a continuidade do programa governamental de microcrédito, porém sem reconhecer a necessidade de investimentos voltados para estendê-lo à agricultura urbana e periurbana.

A situação macro-econômica do Nepal não é encorajadora, considerando-se a alta taxa de inflação e a modesta taxa de crescimento econômico, resultando na redução da taxa de juros pagos pelas instituições financeiras aos depósitos de poupança. Mesmo assim, as cooperativas de poupança e crédito vem oferecendo taxas mais altas para as economias aplicadas nelas por seus membros. Existe uma crescente necessidade, entre esses membros, de investir em variadas atividades geradoras de renda, e os investimentos de microfinanças nas atividades da agricultura urbana e periurbana vêm contribuindo para o desenvolvimento do país.

O esquema de crédito e investimento

A Cooperativa de Crédito e Poupança Mahila Prayas (MPSACCO) é uma cooperativa voltada apenas para mulheres. Em suas operações, adota dois tipos de metodologia de empréstimos: empréstimos individuais e empréstimos em grupos solidários.

A Cooperativa de Crédito e Poupança Samudayik (SSACCO) reúne homens e mulheres e adotou apenas a modalidade de empréstimos individuais.

O *sistema de empréstimo individual* caracteriza-se por

- empréstimos garantidos por poupança e/ou por fiadores. Porém, no caso da SSACCO, os empréstimos devem ser garantidos por fiadores quando envolverem quantias até Rs.20.000 (US\$ 260), e por avalistas com bens físicos quando superarem essa quantia;
- os clientes potenciais são pesquisados quanto ao seu histórico creditício e devem apresentar referências que comprovem sua boa fé;
- os empréstimos dependem de cuidadosas análises de viabilidade;
- o tamanho e os termos dos empréstimos podem ser ajustados de acordo com as necessidades do negócio do tomador, até um limite máximo;
- existe uma equipe que trabalha para estabelecer relações próximas e de longo prazo com os membros tomadores de empréstimos; e
- cada membro representa um investimento significativo de energia e tempo da equipe de apoio.

O *sistema de empréstimo por grupos solidários* caracteriza-se por:

- o empréstimo para cada tomador é garantido mutuamente pelos outros tomadores do mesmo grupo;
- os clientes em potencial são investigados pelos outros membros do grupo;
- a aprovação do empréstimo é baseada no plano apresentado;
- o tamanho e os termos do empréstimo são determinados pela natureza do negócio;
- a equipe tem um relacionamento mais distante com os muitos tomadores envolvidos nas operações; e
- os grupos solidários são usados para reduzir a sobrecarga de trabalho da equipe de apoio.

A MPSACCO oferece empréstimos individuais nas áreas urbanas e empréstimos para grupos solidários nas áreas periurbanas. A cooperativa tem várias formas

diferentes de esquemas de poupança, como poupança regular, poupança voluntária, poupança para casamento, e poupança para festas. Cada membro deposita Rs.100 (US\$ 1,30) todo mês como poupança regular (ou no caso de poupança em grupo, cada grupo coleta o dinheiro entre seus membros), e a cooperativa paga 12% de juros anuais pelo dinheiro aplicado. Qualquer membro pode aplicar qualquer quantia a qualquer momento, como forma de poupança voluntária, pela qual a cooperativa pagará 9% de juros ao ano. Similarmente, um membro pode economizar para o seu casamento ou para outro tipo de festa planejada, mas não poderá sacar esse dinheiro para outra finalidade. A cooperativa paga juros de 12% e de 9% anuais para a poupança para casamento e para festa, respectivamente.

A SSACCO oferece apenas um tipo de poupança, a obrigatória, na qual cada membro deve depositar pelo menos Rs.100 (US\$1,30) por mês, remunerada com 10% de juros ao ano. De acordo com seus registros, os membros costumam depositar entre Rs.100 (US\$ 1,30) e Rs.500 (US\$ 6,50) mensalmente.

A poupança de seus membros é a principal fonte do capital utilizado para empréstimos por essas cooperativas. Outras fontes de capital utilizado pela MPSACCO são:

- * um fundo de crédito rotativo (FCR) de Rs.375.000 (US\$ 4.870) fornecido pelo Banco de Desenvolvimento Asiático e dedicado ao projeto Microcrédito para Mulheres, disponível apenas para mulheres organizadas em grupos solidários na periferia de Katmandu;
- * um empréstimo de Rs.200.000 (US\$ 2.597), fornecido pelo Fundo de Auto-Ajuda do Banco Central do Nepal, com juros subsidiados e disponível apenas para mulheres da periferia de Katmandu;
- * um empréstimo de Rs.500.000 (US\$ 6.493) cedido pela Federação Nepalesa de Poupança e Crédito Cooperativo, com juros de 17% ao ano, e
- * um empréstimo de Rs.325.000 (US\$ 4.221) cedido pelo Instituto Financeiro Multinacional, com 14% de juros ao ano.

A maior parte dos membros da MPSACCO que vivem nas áreas periurbanas usa o crédito para atividades agrícolas, como a criação de búfalas, vacas, cabras e galinhas, produção de hortaliças e de milho, apicultura e viveiros de mudas. Além disso, algumas participantes abrem pequenos comércios. As participantes que vivem nas áreas urbanas dedicam-se principalmente ao pequeno comércio. Algumas delas compram hortaliças em mercados atacadistas e revendem em pequenos mercados locais, a preços de varejo.

Os integrantes da SSACCO investem predominantemente em atividades agrícolas, usando o crédito para desenvolverem a criação de búfalas, vacas, cabras e galinhas e o cultivo de hortaliças. O leite produzido pelos membros é vendido, em parte, localmente, sendo o restante encaminhado para os centros de coleta, gerando um lucro razoável para os produtores. Alguns cooperados também investem na instalação de lojas.

A MPSACCO opera empréstimos de curto prazo (seis meses) e de longo prazo (18 meses). Os empréstimos variam de um mínimo de Rs.5.000 (US\$ 65) a um máximo de Rs.50.000 (US\$ 649). A cooperativa cobra juros de 18% ao ano aos membros residentes em áreas urbanas, inscritos como membros individuais, e de 16% aos membros residentes na periferia. No caso de empréstimos individuais, pessoas que conhecem os tomadores devem atuar como avalistas. Tomadores que vivem em casas alugadas devem ter seus senhores como avalistas para poderem receber empréstimos individuais. No caso de empréstimos para grupos solidários, os membros do grupo atuam como avalistas uns dos outros.

Existem vários tipos de esquemas de pagamento para saldar os empréstimos tomados junto às cooperativas. Alguns pagam em prestações mensais, (no caso de empréstimos para consumo familiar ou para abrir uma loja); outros pagam a cada

três meses (no caso de crédito para cultivo de hortaliças), e outros ainda pagam de seis em seis meses (esse é, normalmente, o caso dos criadores de animais). Os créditos para criadores de galinha podem ser saldados com prestações pagas a intervalos de três ou seis meses.

A SSACCO tem apenas um tipo de prazo para os empréstimos que concede, no qual o tomador deve saldar a dívida pagando em prestações durante o período de um ano. As prestações podem ser mensais, bimensais ou trimestrais. A cooperativa fornece empréstimos que variam de um mínimo de Rs.8.000 (US\$ 104) até o máximo de Rs.50.000 (US\$ 649). Os membros costumam tomar entre Rs.8.000 (US\$ 104) e Rs.15.000 (US\$ 195) para o cultivo de hortaliças, e cerca de Rs.50.000 para a criação de búfalas ou vacas, de galinhas, ou para abrir uma pequena loja. A SSACCO cobra 18% de juros nos empréstimos que concede a seus membros. Se um membro toma um empréstimo inferior à quantia que tem poupada junto à cooperativa, então os juros diminuem para 16%. Para empréstimos superiores a Rs.20.000 (US\$ 260), é necessário que outro membro da cooperativa atue como avalista. Para empréstimos ainda maiores, os membros devem oferecer algum bem físico (o certificado de propriedade de seu terreno) como garantia.

Questões de gênero

Os principais beneficiários dos esquemas de crédito e de investimento da MPSACCO são mulheres. Existem 334 mulheres que participam como membros da cooperativa e são consideradas beneficiárias diretas da organização; os demais membros de suas famílias são considerados beneficiários indiretos. Como as famílias em Katmandu reúnem em média 5,2 pessoas, o número total de beneficiários alcança cerca de 1.800 pessoas. A SSACCO é formada por membros homens e mulheres, sendo 256 homens e 100 mulheres.

A equipe que opera a MPSACCO é formada por três mulheres. Na equipe de funcionários da SSACCO há um homem, que trata das questões de recursos humanos. Em ambas cooperativas, é grande a transparência em todas as suas atividades. O processo de tomada de decisões é democrático. A rotatividade da liderança é bem significativa na SSACCO, e menor na MPSACCO.

A MPSACCO não possui normas escritas regulando suas políticas administrativas, de crédito, de admissão de membros etc. embora haja recursos para elaborá-las. O Comitê Gestor toma todas as decisões referentes a essas questões, e mantém arquivadas tais decisões, que podem servir de referências para casos semelhantes. Já a SSACCO possui muitas normas escritas para pautar as suas políticas. A cooperativa não tem formulada uma visão muito clara sobre sua missão e objetivos, apenas indicados genericamente em seus estatutos, que são padronizados para todas as cooperativas. Entretanto, é difícil administrar uma organização por um longo período sem ter regras escritas e regulamentos, uma visão clara e objetivos bem definidos.

Não há representantes dos membros mulheres no Comitê Gestor da SSACCO.

Recomendações

É importante que haja uma variedade de esquemas de poupança em uma cooperativa. O



crédito deve ser combinado com poupanças, que podem ser usadas como garantia, mesmo que parcial, para os empréstimos. Essa diversificação pode aumentar o capital disponível, produzir lucros e atender às necessidades de crédito dos membros da cooperativa.

Programas de microfinanças devem ser implementados no lugar de programas apenas de microcrédito, pois eles devem incluir vários serviços importantes para os membros da cooperativa: principalmente poupança, crédito e seguro.

Cooperativas baseadas em seus próprios membros devem tentar conseguir empréstimos de outras instituições financeiras e investi-los junto aos seus participantes, obtendo lucros que garantam sua sustentabilidade financeira.

Os esquemas de crédito devem incorporar treinamento agrícola para os seus membros que trabalhem com agricultura urbana, e atender suas maiores necessidades, como irrigação. Para tanto, as cooperativas devem buscar apoio das agências governamentais, municipalidades, entidades doadoras e ONGs locais e internacionais.

As organizações devem formular políticas apropriadas e consistentes para seu gerenciamento interno, o controle dos serviços de poupança e crédito, e o desenvolvimento de seus recursos humanos.

Financiar negócios familiares gera mais emprego (para os diversos membros das famílias) e é mais sustentável do que financiar negócios individuais.

Empréstimos a grupos solidários são mais sustentáveis e inclusivos, em termos de alcançar os pobres e as mulheres, pois enfatizam a coesão comunitária e se beneficiam do controle exercido pelos próprios membros do grupo. Isso minimiza os riscos e economiza custos em termos de tempo e dinheiro.

A equidade de gêneros deve ser garantida em todos os aspectos da organização (gerenciamento institucional, projeto dos esquemas e implementação dos serviços).

Os governos locais e central devem ligar os agricultores urbanos com ONGs e entidades doadoras internacionais e criar um ambiente que atraia investimentos privados. O governo deve estimular as organizações de produtores urbanos, especialmente os que reúnem mulheres agricultoras e/ou outros grupos vulneráveis. Incentivos fiscais aos membros das cooperativas devem ser usados para estimulá-los a se envolverem em atividades produtivas.

As ONGs devem fornecer treinamento e capital inicial para os produtores urbanos membros das cooperativas. Para tanto, elas devem estimular a formação de parcerias com as cooperativas e outras formas de organização dos agricultores urbanos.

As organizações de agricultores devem incluir as cooperativas como parte de sua rede e apoiar a transferência de tecnologias entre seus membros, organizando encontros, oficinas e cursos para compartilhar conhecimentos e habilidades. Programas de visitas a centros de produção mais organizados devem ser promovidos como forma de divulgar técnicas produtivas novas e eficientes.

As autoridades responsáveis devem facilitar o fornecimento de produtos agrícolas para os mercados locais por meio de centros de coleta e da oferta de informações sobre fontes de crédito e de insumos, e sobre as condições de demanda e preços do mercado com relação aos vários produtos.

Da pobreza até a dignidade no Nepal

Sanikanchi Adhikari reside no 3º distrito de Kapan. Ela costumava ter muitos problemas para garantir as mínimas necessidades para a sobrevivência de sua família. Seu marido havia perdido todo seu patrimônio ao tomar empréstimos usando seus bens como garantia, e desperdiçando o dinheiro em maus negócios.

Felizmente Sanikanchi aderiu à cooperativa em maio/junho de 1999. Foi difícil pagar Rs. 700 (US\$ 9) por cinco cotas: Rs. 500 pelas cotas, mais Rs. 100 como taxa de adesão, e mais Rs. 100 como primeira prestação da poupança mensal obrigatória. Sanikanchi pretendia conseguir um empréstimo da cooperativa para iniciar algum tipo de atividade produtiva agrícola, mas não havia outros membros que aceitassem garantir seu crédito, pois ela era desconhecida e não tinha qualquer propriedade que servisse de aval.

Por sorte, a diretora da MPSACCO, Jamuna Shrestha, concordou em avalizar seu empréstimo. Desse modo, Sanikanchi recebeu um empréstimo de Rs. 30.000 (US\$ 390) da cooperativa. Ela investiu esse dinheiro na compra de 200 galinhas. Trabalhando muito, ela conseguiu ser bem sucedida e sua renda foi aumentando. Sanikanchi faturou cerca de Rs. 300.000 (US\$ 3.896) com essa atividade, e logo estava criando cerca de 1.800 galinhas.

Com sua receita, ela passou a cultivar trigo e milho, batata e hortaliças, usando o esterco das galinhas para adubar os plantios. Vendendo sua produção no mercado mais próximo em Katmandu, ela lucrou o bastante para gradualmente pagar as dívidas de seu marido, que chegavam a Rs. 800.000 (US\$ 10.390), restando ainda apenas cerca de Rs. 300.000 (US\$ 3.896) para saldar. Além disso, ela recuperou 0,15 ha de terra que seu marido havia cedido em garantia por empréstimos.

Ao mesmo tempo, ela pôde garantir cuidados e boa educação para seus filhos, e conseguiu conquistar o devido respeito social para si e sua família.

A tabela abaixo compara as características das duas cooperativas

Características	MPSACCO	SSACCO
Membresia	Só para mulheres	Para ambos os sexos
Tipos de empréstimo	* individual * grupo solidário	* individual
CrITÉRIOS para obter empréstimo	* Ingressar na Cooperativa * Manter poupança por pelo menos seis meses	* Ingressar na Cooperativa * Depositar poupança
Tipos de poupança	Regular, voluntária, para casamento, para festivais etc.	Poupança compulsória
Juros anuais para a poupança na Cooperativa	* 12% para poupanças regular e para casamento * 9% para poupanças voluntária e para festivais	10%
Juros anuais para poupança na rede bancária	entre 3 e 5%	